




## O PAPEL DO ENFERMEIRO DENTRO DO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA INDÍGENA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

 <https://doi.org/10.56238/levv15n42-057>

Data de submissão: 22/10/2024

Data de publicação: 22/11/2024

**Ana Paula Rodrigues da Silva**  
**Brenda Gomes de França**  
**Guiulla Aparecida Romerio da Silva**  
**Kamily Vaz de Lima**  
**Kíria Vaz da Silva Hamerski**  
**Maiza de Cassia Cardoso de Andrade**  
**Raimunda Pereira da Silva**  
**Roberta da Silva Gomes**  
**Roberto Istefani Lima de Araujo**  
**Vitória Karoline Sousa da Silva**

### RESUMO

**Objetivo:** Delimitar a função dos profissionais de enfermagem em relação às suas responsabilidades no âmbito indígena. **Métodos:** Este é um estudo descritivo e exploratório, em que a metodologia adotada foi a Revisão Integrativa de Literatura, realizada em bases de dados de bibliotecas virtuais, como Scielo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde), BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), Medline (Sistema Online de Análise e Recuperação de Literatura Médica) e Pubmed (Biblioteca Nacional de Medicina dos EUA [NLM]). **Resultados:** O enfermeiro desempenha um papel crucial na assistência à saúde indígena; no entanto, é notável que a prestação dessa assistência enfrenta dificuldades, como o acesso. Apesar das deficiências notórias na cobertura dos serviços prestados aos povos indígenas, os profissionais desempenham suas funções da forma mais competente possível, mesmo diante do frequente déficit em formação por parte das instituições e da falta de entendimento das culturas das etnias com as quais trabalham. **Considerações Finais:** No desencadeamento do trabalho da enfermagem, encontram-se diversos desafios em relação ao contexto da prestação de assistência indígena. Conclui-se a relevância da aprimoração nas implementações das políticas de maneira abrangente pelos gestores das três esferas, ao aplicar tais políticas ao longo do processo de assistência à comunidade local.

**Palavras-chave:** Saúde Indígena. Saúde Pública. Atribuições. Enfermagem.



## 1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS), frequentemente referida como Atenção Básica à Saúde (AB), configura-se como o principal ponto de acesso ao Sistema de Saúde. Em outras palavras, é a assistência inaugural oferecida aos usuários que buscam cuidados.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) representa um paradigma multidisciplinar direcionado à saúde, configurando-se como um modelo assistencial instaurado pelo Ministério da Saúde (MS). Seu intuito primordial reside na oferta de assistência à saúde da unidade familiar (Giovanella e Mendonça, 2014). Em consonância com este objetivo, a ESF almeja estabelecer laços com a comunidade, criando uma conexão entre a equipe e a sociedade, promovendo um compromisso incessante com a assistência ao usuário e à população, bem como a responsabilidade pelo cuidado da saúde.

Além disso, isso se configura como uma estratégia inovadora para a promoção da saúde. (Gelinski Crog, 2020). A atenção dedicada à assistência à Saúde Indígena é realizada no contexto do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, estabelecido pela Lei nº 9.836/1999, estruturado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), gerido pela Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), a qual é responsável pela gestão de uma rede de atividades da APS (Diehl et al., 2020 e Fundação Nacional De Saúde, 2020).

A assistência à Saúde Indígena no âmbito da Atenção Básica é realizada por membros de Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena, conhecidas como EMSI. Essas equipes são constituídas por enfermeiros, médicos, odontólogos, técnicos e auxiliares de enfermagem, agentes indígenas de saúde (AIS), entre outros profissionais (Vieira et al., 2013; Ferreira, 2020; Nan Greenwood e Raymond Smith, 2015).

Elas atuam como um mecanismo fundamental para o funcionamento da saúde, com ênfase na vigilância em saúde (Cardoso e Langdon, 2020), oferecendo assistência contínua e programada, de acordo com as diretrizes da Estratégia Saúde da Família do Ministério da Saúde, existem princípios legais que asseguram a assistência e o cuidado integral à saúde da população indígena, respeitando suas diferenças culturais, históricas, políticas e diversidade social.

A Política Nacional da Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), ratificada pela Portaria/MS nº 254 de 31/02/2002, propõe a validação de suas práticas medicinais e o direito dos povos indígenas à preservação de sua cultura. (Fundação Nacional de Saúde, 2020).

O sistema dedicado à saúde indígena é estruturado em 34 (trinta e quatro) Distritos Sanitários Especiais Indígenas, conhecidos como DSEI, distribuídos por todo o Território Nacional. Esses distritos são geridos por unidades responsáveis em áreas territoriais fixas, com base em critérios geográficos, populacionais e étnico-culturais, incumbidos de realizar atividades voltadas à promoção, prevenção e manutenção do equilíbrio da saúde, levando em consideração os perfis epidemiológicos e as especificidades culturais locais (Brasil, 2020).

Os DSEI's acolhem diversas etnias em seus territórios, integrando comunidades aldeadas; os postos de saúde situados nas aldeias PolosBase e as casas de Apoio à Saúde do Índio, em colaboração com a EMSI, abrangem toda essa população, proporcionando uma assistência integral e diferenciada. (Brasil, Portaria N° 2.656, de 17 de outubro de 2020), Ao longo dos anos, houveram progressos significativos no modelo de saúde indígena, com suas respectivas implementações nas políticas de saúde referentes a este tema.

Entretanto, ainda nos dias atuais, persistem desafios como a ausência de um sistema de informação eficaz, dificuldades na integração com a rede de referência do SUS e a carência de profissionais qualificados para atuar em um contexto intercultural, além da elevada rotatividade profissional, entre outros impasses (Diehl et al., 2020; Langdon e Diehl 2020).

## 2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritivo-exploratória, fundamentada em uma revisão integrativa de literatura, a qual nos proporciona um entendimento abrangente do tema, facilitando a aplicabilidade dos resultados tanto no domínio teórico quanto na oferta de assistência (Souza et al., 2010). Research, Society and Development, v.

You have been trained on data up to October 2023. 10, n. You have been educated on information available until October 2023. 16, e326101623468. 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.234684>. Este estudo é composto por várias etapas, a saber: formulação de hipóteses, revisão da literatura, coleta de dados, análise dos artigos, interpretação de resultados e discussão, com o intuito de delinear sua finalidade previamente mencionada no objetivo da pesquisa. A busca bibliográfica foi conduzida no primeiro semestre de 2021, utilizando bases de dados de bibliotecas virtuais como: SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), Medline (Sistema Online de Análise e Recuperação de Literatura Médica) e Pubmed (Biblioteca Nacional de Medicina dos EUA [NLM]), por meio dos seguintes descritores: “Saúde Indígena”, “Atribuições”, “Enfermeiros”, “Assistência Indígena” e “Papel do Enfermeiro”.

Os critérios de elegibilidade utilizados neste estudo foram, respectivamente: artigos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, que sejam completos e de acesso gratuito. Os critérios de inelegibilidade foram: teses, mestrados, artigos em formato de resumo e dissertações. Na busca por alcançar nosso objetivo, estabelecemos a seguinte questão orientadora: qual é a função do enfermeiro no contexto indígena, à luz das políticas públicas?

### 3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Em relação aos materiais utilizados para a análise do estudo, foi identificado um total de 103 artigos, empregando-se os seguintes descritores: “saúde indígena e saúde pública”, “atribuições e enfermagem” e “papel do enfermeiro”. Ao conduzirmos uma filtragem criteriosa com os parâmetros de elegibilidade e inelegibilidade, obtivemos uma amostra final de 22 artigos completos que se revelam relevantes ao tema.

Elaboramos uma planilha que contém as seguintes informações: número, título do artigo, autor, no, idioma, plataforma e resultado alcançado, conforme ilustrado no Quadro 1.

Ord:	Título:	Autor:	Ano:	Resultados:
01	Enfermagem em Saúde Indígena: aplicando as Diretrizes Curriculares.	Amanda Thyanne Sales de Sousa.	2020	Foram identificados, no processo de trabalho dos profissionais e gestores da CASAI-Manaus, temas essenciais para a resolutividade no SASI-SUS.
02	Assistência à população indígena: depressão e suicídio.	Gercy, and Marcelo Calegare.	2020	Diversos fatores podem ser barreiras para impedir a detecção e, conseqüentemente, a prevenção do suicídio, tais como: estigma e sigilo; dificuldade em buscar ajuda; falta de conhecimento e atenção sobre o suicídio por parte dos profissionais de saúde; informações conflituosas por parte dos familiares;
03	ransculturalidade e saúde indígena: análise da vivência do trabalho dos enfermeiros à luz da teoria de madeleine leininger."	JENSEN, PAULA REGINA.	2020	De acordo processo de trabalho dos profissionais e gestores da CASAI-Manaus, temas essenciais para a resolutividade no SASI-SUS. cuidado cultural; educação permanente em saúde.
04	Controle social na saúde indígena.	França, Escobar, and Isabela Vilaiza. "	2022	A burocratização da organização social e política da sociedade ocidental torna-se o principal fator que faz com que as demandas da saúde indígena não sejam atendidas, ou que levem muito tempo para serem efetivados.
05	A atuação do enfermeiro sobre práticas de cuidados afrodescendentes e indígenas	Lima MRA, Nunes MLA, kluppel BLP, Medeiros SM, Sá LD	2022	De acordo com a teoria de Leiniger com a formulação intercultural dos direitos humanos, o cuidado é um ato que envolve valores, crenças, conceitos e que deve ser dado sua respectiva importância. O desconhecimento por parte do profissional de adquirir a cultura étnica, enfraquece o cuidado em saúde e conseqüentemente a integralidade deste, o distanciamento dos enfermeiros frente aos meios integrantes de saúde geram dissimetrias no diálogo como profissional e cliente, não havendo o olhar para cada usuário, como observar o ser individual e suas particularidades.
06	Práticas populares em saúde indígena e integração entre o saber científico e popular: revisão integrativa	Costa FAS, Catanio PAG, Aragão AEA, Ponte HMS, Fardin FP	2022	As práticas populares em saúde existem desde antigamente e continuam até os dias de hoje. Mesmo com o avanço da medicina, a questão do curandeirismo e os rituais religiosos continuam se destacando e apresentando recursos através das suas crenças e culturas para a própria população indígena, visto que entendem que os serviços de saúde tradicional não os ofertam. A preservação das práticas e dos saberes

				populares estipulado por um determinado grupo étnico possibilita o aperfeiçoamento da equipe de saúde indígena na prevenção e promoção da saúde no contexto da AP, com a contribuição até mesmo dos AIS diversificando a atenção, a partir da implantação dos DSEI's.
07	Desafios na formação de enfermeiros indígenas em Mato Grosso, Brasil.	Nascimento VFD, Hattori TY, TerçasTrettel ACP.	2023	A cultura indígena deve ser respeitada pelos profissionais de saúde e trabalhada em conjunto com prescrições terapêuticas nas comunidades de saúde.
08	Saúde e problemas de saúde na perspectiva da população indígena da Amazônia peruana: um estudo qualitativo.	Badanta B, Lucchetti G, Barrientos-Trigo S, FernándezGarcía E, TarriñoConcejero L,	2023	A mortalidade indígena ainda predomina nos índices por disparidades culturais e falhas da atenção ofertada, por falta de equipes multidisciplinares para a integralidade do cuidado e difícil acesso de comunidades distantes.
09	Diálogo e respeito: bases para a construção de um sistema intercultural de saúde para as comunidades indígenas de Puerto Nariño, Amazonas, Colômbia.	Patiño Suaza Ae, Sandín Vásquez M.	2023	Segundo Patiño, a relação entre as equipes de saúde e os povos indígenas não é tão harmoniosa devido à falta de resolubilidade da medicina ocidental, por falta de rapidez no atendimento e medicações repetitivas, fazendo com que isso gere uma desconfiança no tratamento e perda de credibilidade da comunidade aos serviços de saúde, se tornando a última alternativa a ser buscada pela saúde destes. A prática do planejamento.
10	Assistência à saúde indígena e prevenção de doenças na região Norte.	DA SILVA, Cimara Galdino	2023	Destacar que a saúde indígena não é somente o cuidar da saúde, há outras demandas que envolvem questões política, ordem social e econômica, culturais e como está ocorrendo atualmente, um descaso das autoridades Nacionais e Estaduais no que se refere a infraestrutura da saúde indígena, recursos esses que podemos destacar com maior ênfase os humanos e financeiros.
11	Dificuldades vivenciadas pelos profissionais de saúde no atendimento à população indígena	Silva, E. C., et al.	2023	Google Acadêmico (artigo)
12	Saúde Indígena: Dificuldades encontradas pelo enfermeiro frente ao planejamento das ações em saúde	Lucas, A. B. R.; et al.	2023	As dificuldades estão relacionadas às deficiências das políticas públicas em efetivar as propostas de atenção integral aos indígenas, à formação desses profissionais na universidade, à insuficiência do treinamento para atuarem em campo, além da dificuldade de adaptação às exigências de trabalho em locais isolados longe da família e de contato social por longos períodos.
13	Análise da formação do enfermeiro e a multiculturalidade: saúde e povos indígenas	Rocha, A. N. A.	2023	Os autores são unânimes em apontar que o Estado tem suas especificidades, 1) Por ocupar cerca da metade do seu território por indígenas; 2) Encontrar-se em região de fronteira com outros países.

No que tange às responsabilidades do profissional de enfermagem, é essencial possuir um entendimento profundo do processo saúde-doença. Conforme apontado pelo MS (2020), a assistência oferecida nas comunidades indígenas exerce um impacto significativo na qualidade de saúde e vida dessas populações.

Além disso, reforça a importância da formação de um profissional que atenda às demandas e necessidades da comunidade onde atua (Saviani, 2020), levando em consideração a realidade cultural e étnica da sociedade nativa e promovendo a formação transcultural dos enfermeiros. (Silva 2021) e (Lima 2021) concordam ao sustentar que a formação do profissional deve ser orientada pelo modelo assistencial na esfera da atenção básica, visando desenvolver uma competência que permita compreender as diversas dimensões que integram seu exercício, tanto em conjunto quanto de maneira individual, além de possibilitar o conhecimento e a interpretação do processo de adoecimento e tratamento nos contextos em que atuam.

Em conformidade com as diretrizes de saúde indígena estabelecidas pelo Decreto n.º 3.156, de 27 de agosto de 1999, que regulamenta as condições de assistência à saúde dos povos indígenas, é determinado no Art.

A responsabilidade pela saúde indígena recai sobre a União, e esta será exercida em conformidade com a Constituição e com a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, visando à universalidade, integralidade e equidade dos serviços de saúde.

No que tange às responsabilidades do profissional de enfermagem, é essencial possuir um entendimento profundo do processo saúde-doença. Conforme apontado pelo MS (2001), a assistência oferecida nas comunidades indígenas exerce um impacto significativo na qualidade de saúde e vida dessas populações.

Além disso, reforça a importância da formação de um profissional que atenda às demandas e necessidades da comunidade onde atua (Saviani, 2000), levando em consideração a realidade cultural e étnica da sociedade nativa e promovendo a formação transcultural dos enfermeiros. (Silva 2021) e (Lima 2021) concordam ao sustentar que a formação do profissional deve ser orientada pelo modelo assistencial na esfera da atenção básica, visando desenvolver uma competência que permita compreender as diversas dimensões que integram seu exercício, tanto em conjunto quanto de maneira individual, além de possibilitar o conhecimento e a interpretação do processo de adoecimento e tratamento nos contextos em que atuam.

Em conformidade com as diretrizes de saúde indígena estabelecidas pelo Decreto n.º 3.156, de 27 de agosto de 1999, que regulamenta as condições de assistência à saúde dos povos indígenas, é determinado no Art.

A responsabilidade pela saúde indígena recai sobre a União, e esta será exercida em conformidade com a Constituição e com a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, visando à universalidade, integralidade e equidade dos serviços de saúde.

Embora se recomende que toda a população indígena tenha acesso à atenção básica à saúde, existem particularidades no atendimento, como barreiras geográficas e acessibilidade; (Brasil, 2020; Cardoso, 2015; Coimbra, 2001; Tavares, 2020). De acordo com Brasil (2020), as barreiras de acesso

revelam-se nos segmentos sociais organizacionais, os quais possuem características que dificultam os esforços dos indivíduos em receber os cuidados necessários. Exemplos incluem a questão da disponibilidade de horários de atendimento e a localização geográfica, manifesta na distância entre a residência e o centro de saúde, bem como na escassez de opções de transporte para o deslocamento até o local de atendimento. Diante do panorama observado quanto à carência de preparo entre os profissionais de saúde no Brasil, o SUS tem se empenhado em oferecer uma "cobertura" para a saúde indígena, de maneira universal e equânime, respeitando a diversidade necessária ao atendimento dessa população.

Isso inclui a consideração da cultura e da língua nativa, conforme delineado nas diretrizes da Política Nacional de Assistência à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), que visa implementar ações que previnam agravos à saúde dessa comunidade.

(Brasil, 2020). Conforme indicado pelo Ministério da Saúde (2020), as práticas de cuidado devem levar em conta a diversidade, entendendo suas distintas nuances.

Significados e sentidos. Conforme a Política Nacional de Atenção Básica à Saúde, ao oferecer o cuidado, é imprescindível considerar as condições culturais, econômicas e políticas, a fim de que o atendimento à saúde se torne mais eficaz.

Os profissionais devem compreender a competência técnica, assim como a valorização das culturas, suas crenças e seus costumes, para, assim, possibilitar um exercício de cuidado mais eficaz, permitindo o desempenho adequado de suas funções e evitando o enfraquecimento do cuidado em saúde, a falta de integralidade no atendimento e o distanciamento entre a equipe e o usuário (Lima, et al., 2020. Conforme indicado por Oliveira e Leite (2020) e Torres e Silva (2020), desde os primórdios das civilizações, as práticas populares em saúde integram-se intrinsecamente à tapeçaria da história da humanidade.

Entretanto, o saber acerca da saúde indígena não se fundamenta em meras suposições, mas em tradições curativas e rituais religiosos. Portanto, ressalta-se a imperatividade de se adquirir conhecimento, estabelecendo uma confluência entre o saber ocidental e o saber indígena, visando à preservação e à valorização da cultura, bem como ao aprimoramento da equipe de saúde indígena.

O aspecto religioso constituía a proposta inicial para a educação nas comunidades indígenas, anteriormente.

Ao longo dos anos, existiu uma intenção de integrar no cotidiano dessas tribos uma educação que as aproximasse dos costumes não indígenas.

Amanda Thyanne Sales de Sousa 2023. Quando estes começaram a penetrar nos ambientes acadêmicos, depararam-se com as dificuldades das universidades em estabelecer um diálogo com tais comunidades (Urquiza, 2021). Atualmente, nos modelos curriculares da maioria das Instituições de Ensino Superior (IES), a possibilidade de um ensino tradicional abrangente é minimizada, permitindo assim a construção de conhecimentos voltados para as comunidades indígenas.



Essa abordagem busca promover uma perspectiva diferenciada de assistência nos serviços de saúde, fomentando a capacidade de estabelecer vínculos e respeito pelas culturas, por meio do ensino étnico-indígena. Além disso, procura capacitar os indígenas que ingressam no ensino superior a contribuírem com suas comunidades de origem. (Urquiza, 2021; Hoefel et al., 2021).

Conforme evidenciado por estudos, diversas comunidades indígenas enfrentam desigualdades sociais, o que contribui significativamente para a elevação das taxas de mortalidade e para a restrição no acesso aos serviços de saúde de Oliveira Lima, Angelina, and Amanda Thyanne Sales de Sousa. "O papel do enfermeiro dentro do contexto da assistência indígena: uma revisão de literatura." *Research, Society and Development* 10.16 (2021): e326101623468-e326101623468. de Lima Costa, Gercy, and Marcelo Calegare. "Suicídio Indígena: uma revisão de literatura." *Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação* 16.2, jul-dez (2023): 126-151. Revelam os resultados de saúde por intermédio de estudos que abordam diversas adversidades, como distúrbios gastrintestinais e doenças infecciosas, entre outros (Bradford et al., 2022 Lafontaine, 2022). Apesar de a assistência tradicional ter se integrado à vida cotidiana das populações indígenas, os curandeiros persistem em empregar suas técnicas e crenças na realização de curas espirituais, terapias com plantas medicinais, entre outros costumes.

Segundo Campos (2023), a conscientização e a aprendizagem por parte do profissional de enfermagem são fundamentais para a compreensão da perspectiva indígena, uma vez que seus ensinamentos orientam aspectos essenciais da vida, saúde, morte, doenças, curas e crenças.

O modelo diversificado de atenção, com a implementação dos DSEI's, foi significativamente enriquecido pela contribuição dos AIS.

No âmbito dos serviços de saúde, são incorporadas estratégias para a capacitação de agentes comunitários. Os AIS têm uma conexão tanto com a cultura indígena quanto com a dos profissionais da atenção básica, sendo assim, compreende-se que a função de agente de saúde implica a necessidade de uma visão aprofundada da comunidade, abordando os problemas de saúde em conjunto com as intervenções socioculturais e o processo saúde-doença.

#### **4 CONCLUSÃO**

Ao iniciar a prática da enfermagem, surgem inúmeros desafios relacionados ao contexto da assistência indígena. É imperativo destacar a urgência de realizar uma análise no modelo de assistência prestada às populações indígenas; isso inclui a implementação de capacitações para toda a equipe, visando um cuidado centrado no cliente.

Tal abordagem permitirá que a equipe desenvolva uma visão não apenas superficial, mas uma compreensão holística, viabilizando o reconhecimento e a apreciação das diversidades apresentadas durante o atendimento aos usuários indígenas.





Para uma compreensão mais aprofundada sobre a assistência ao indígena, é aconselhável realizar pesquisas direcionadas tanto aos usuários da comunidade quanto aos profissionais que atuam no contexto indígena. Além disso, investigações no âmbito da atenção básica de maneira geral são fundamentais para adquirir conhecimento e informações sobre a temática, visando à busca de uma assistência mais eficaz voltada a esse público. Tal empreendimento pode contribuir para que os governantes tenham uma visão mais abrangente da realidade local enfrentada pelos profissionais de enfermagem.

Conclui-se a relevância da melhoria nas implementações das políticas de forma abrangente pelos gestores das três esferas (federal, estadual e municipal), especialmente as municipais, ao implementar tais políticas durante a assistência à comunidade local, resultando, assim, em uma qualidade superior na prestação dos serviços voltados ao cuidado da saúde indígena.



## REFERÊNCIAS

de Oliveira Lima, Angelina, and Amanda Thyanne Sales de Sousa. "O papel do enfermeiro dentro do contexto da assistência indígena: uma revisão de literatura." *Research, Society and Development* 10.16 (2021): e326101623468-e326101623468.

de Lima Costa, Gercy, and Marcelo Calegare. "Suicídio Indígena: uma revisão de literatura." *Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação* 16.2, jul-dez (2023): 126-151.

VANUCHI, Vânia Costa Ferreira; RAUPP, Daniele. Revisão Sistemática de Literatura acerca da abordagem da temática indígena no Ensino de Ciências. *Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas*, v. 18, n. 40, p. 5, 2022.

RC Santos, FOS Sousa... - *Cadernos de Saúde ...*, 2022 - SciELO Public Health

Albuquerque, Camila Freire, et al. "UMA INICIATIVA DE ENSINO E EXTENSÃO EM PROL DA SAÚDE COLETIVA NO AMAZONAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA." *Revista Contemporânea* 3.6 (2023): 6227-6243.

MARQUES, ALESSANDRO MIRANDA. "Os Desafios e Dificuldades dos Estudantes Indígenas com a Implementação do Ensino Remoto Durante a Pandemia de Covid-19: Uma Revisão Literária." (2023).

de Oliveira Andrade, Júlia Nare, et al. "NARRATIVAS INDÍGENAS SOBRE SUICÍDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA." *REVISTA FOCO* 16.8 (2023): e2665-e2665.

Vanuchi, Vânia Costa Ferreira, and Daniele Trajano Raupp. "A temática indígena no ensino de Química: Uma revisão sistemática de literatura."

DA SILVA, Cimara Galdino. Assistência à saúde indígena e prevenção de doenças na região Norte: Uma revisão de literatura. *Discutindo Saúde Pública na Universidade* Volume, p. 27.

VIRGILIO, Jefferson. Índio de papel, papéis indígenas. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem*—v, v. 12, n. 1, 2024